



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÚSICA: DOIS OLHARES E UM HORIZONTE

Fernando Martins de Oliveira Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – fernandomartinssh@gmail.com

Resumo do artigo: A formação continuada é tratada neste artigo sob duas perspectivas. A primeira é uma ampla e abrangente pesquisa elaborada com propriedade pela pesquisadora Iria Brzezinski sobre a atual situação brasileira no campo da formação continuada do docente. A segunda perspectiva é apresentada por Luis Ricardo Silva Queiroz e Vanildo Mousinho Marinho em um trabalho sobre a experiência voltada para a formação continuada dos professores de Música da rede municipal da cidade de João Pessoa. Ambas partem de uma realidade desafiante e apontam para uma necessidade crescente e urgente deste nível de formação, tendo em vista as demandas de atualização e melhoria contínua das abordagens metodológicas e práticas pedagógicas dos profissionais de educação. Uma trata da situação global, a outra de uma situação mais específica, mas que serve como exemplo a ser seguido para diminuir a escassez e a escassez de formação ao profissional da educação. As duas pesquisas mostram que, apesar de ser uma preocupação do docente, a formação continuada deve ser uma iniciativa do Estado e das instituições ligadas a formação, já que a melhoria da qualidade da educação é uma meta a ser perseguida por este mesmo Estado que forma e prepara seus educadores.

Palavras chave: Formação continuada; Formação em Música; Formação Docente.

1. Introdução

A formação docente é um tema que tem profunda ligação com a qualidade do trabalho desenvolvida pelos profissionais da educação. Sobre a formação deste profissional, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) classifica os trabalhos em seus eventos nacionais e regionais atualmente em quatro modalidades distintas segundo o período ou a necessidade em que se recebe tal formação, a saber: inicial, continuada, emergencial e alternativa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A formação inicial é realizada no período de preparação do candidato à docência. Neste período, a formação preocupa-se em fundamentar a base deste profissional a partir do conhecimento científico, do aporte teórico, do contato com o ambiente no qual se exerce a docência, e dos estímulos à prática docente a partir de estágios, atividades orientadas e observações. A formação emergencial e a alternativa são modalidades de formação docente ainda pouco difundidas e por isso com poucas publicações a seus respeito.

Apesar da formação inicial ser de imprescindível importância e da formação emergencial e alternativa ter muito a se desbravar, o objeto deste artigo é a formação continuada e pretende transitar entre o olhar de uma pesquisadora sobre a situação em que se encontra no âmbito nacional esta modalidade da formação docente e a pesquisa realizada na capital da Paraíba acerca de uma experiência de implantação de uma proposta de formação para os professores de música.

A relevância deste trabalho reside em tornar ainda mais evidente a necessidade de políticas públicas voltadas a formação continuada para o profissional docente, partindo da premissa de que o processo de ensino e aprendizagem requer atualização e melhoria contínua. Para tanto, foi realizado o diálogo entre os resultados dos trabalhos dos autores supra citados como forma de extrair as ideias principais e traçar uma visão panorâmica do horizonte da formação continuada no Brasil. Tratando-se da formação continuada na área de Música, há que se observar ainda que esta é um território riquíssimo a ser desbravado e uma prática que deve ser disseminada mais largamente em todo o território nacional.

2. Uma visão panorâmica

A cientista social, orientadora educacional e pesquisadora da CNPq Iria Brzezinski em seu artigo “Sujeitos sociais coletivos e a política de formação inicial e continuada emergencial de professores: contradições vs conciliações” nos comunica um resumo da situação política das duas últimas décadas em que o modelo de gestão brasileira se baseia na ideologia neoliberal, caracterizada pelo empresariamento, a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

competitividade, a privatização, a individualização, a mercantilização e a responsabilização mínima do Estado. Este modelo de gestão desencadeia uma despreocupação com políticas de qualidade voltadas a educação e conseqüentemente da formação continuada dos docentes, marcada na atualidade por práticas pontuais e emergenciais, evidenciando a inorganicidade e a desarticulação do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A pesquisadora defende a importância dos Fóruns Permanentes de Apoio à Formação Docente, que são formados por sujeitos sociais coletivos, representantes da sociedade política e das instituições formadoras de profissionais da educação, bem como órgãos que regulam os cursos. Estes fóruns “buscam defender, de forma autônoma e independente, a educação pública, estatal, gratuita, democrática, laica e de qualidade social, para todos os cidadãos e cidadãs brasileiras” (FNDEF, 2011, p.1), e assim contrapõem-se ao modelo neoliberal defendido e praticado pelo Estado e que visa a redução de custos, resultados imediatos e a capitalização do conhecimento. Os fóruns, por sua vez reivindicam a formação omnilateral e defendem um projeto de educação preconizado por Gramsci (2001), fundamentado em princípios sócio históricos, firmado em bases ontológicas, humanistas e praxiológicas.

O artigo aponta ainda as diversas realizações e diretrizes dos fóruns como início de um árduo trabalho que ainda precisará ser concretizado. O Forprof oferece cursos em caráter emergencial, além de ofertas de primeira e segunda licenciatura e formação pedagógica para professores em exercício na educação básica. Estes cursos são bem avaliados pelo público alvo por serem de curta duração, possibilitarem novas aprendizagens, permitem regularizar a situação funcional de muitos que atuam como professores, mas não possuem a graduação e ampliam expectativas quanto a gestão escolar. Há também um certo percentual de abandono, que tem suas causas identificadas como falta de substitutos destes profissionais por ocasião de sua necessária ausência para a realização da mencionada formação.

Brzezinski afirma a possibilidade dos fóruns se fortalecerem como espaço democrático e plural de mediação das políticas e processos de formação de professores



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e que estes devem se transformar em mecanismos eficazes que propiciem o regime de colaboração, além de estimular a mobilização das instituições formadoras do próprio fórum a promoverem a socialização de conhecimento, saberes, tecnologias e práticas formativas em locais que facilitem a concomitância de participação dos professores nos cursos e no trabalho docente.

3. Um foco a se considerar

Em sua pesquisa denominada “A formação continuada de professores de música no contexto da educação nacional”, Luis Ricardo Silva Queiroz e Vanildo Mousinho Marinho relatam uma experiência de formação continuada especificamente para os docentes em música implementada em João Pessoa, partindo do princípio de que a formação continuada é uma exigência do mundo atual e deve referenciar-se na prática docente e no conhecimento teórico; é mais que mera atualização ou aperfeiçoamento, mas deve ser integração ao cotidiano escolar se caracterizando, assim, como "componente essencial da profissionalização docente" (Brasil, 2008b).

Os autores enumeram quatro propostas que possuem o intuito de fortalecer a formação docente: a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Prodocência e o Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Em todos estes projetos, os objetivos são:

- 1) possibilitar aos professores ferramentas para que possam lidar com as diferentes realidades dos universos de ensino em que atuam;
- 2) proporcionar aos docentes um amplo (re)conhecimento das necessidades e demandas socioculturais do seu contexto de atuação;
- 3) favorecer aos profissionais a compreensão dos fundamentos práticos e teóricos de cada área específica de conhecimento e da educação em geral (Queiroz & Marinho, p. 105).

Os pesquisadores coletaram dados referentes a realidade do ensino de música nas escolas de educação básica de João Pessoa até o ano de 2006 e o quadro



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

elucidava uma carência significativa de propostas relacionadas à educação musical, carga horária insuficiente e baixo número de profissionais com formação específica na área. A partir de 2007, com a aprovação da Resolução Nº 009/2006 do Conselho Municipal de Educação de João Pessoa, esta realidade modificou-se consideravelmente. A resolução previa que fosse implementada uma nova concepção e estruturação do ensino de música, assim como das demais linguagens artísticas, que as escolas municipais oferecem três linguagens artísticas (Artes Visuais, Música e Teatro/Dança) de forma independente com professores específicos para cada uma delas, que o número de professores de música na rede fosse ampliado significativamente, que a carga horária das linguagens artísticas aumentasse de uma para duas horas semanais e que fosse realizado um concurso público para professor da educação básica do município de João Pessoa, em dezembro de 2007, com vagas específicas para cada uma das linguagens artísticas.

Foi constatada também a primeira dificuldade: a carência de profissionais com formação específica em cursos de Licenciatura na área. Diante desta demanda, foi idealizado, concebido e realizado por dois professores do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba um Projeto de Formação Continuada para os profissionais das escolas municipais de João Pessoa, com base na possibilidade de atuação consistente destes profissionais, considerando as especificidades do município de João Pessoa e as dimensões gerais necessárias para o ensino e aprendizagem da música.

O projeto tem como objetivo fornecer ferramentas para a discussão e a reflexão em torno das questões fundamentais que alicerçam o ensino de música; construir conjuntamente com os professores alternativas didático-pedagógicas para o ensino de música, considerando o perfil de formação desses profissionais e a realidade do contexto educacional em que atuam; favorecer o entendimento amplo das questões fundamentais que norteiam o campo da educação musical na atualidade e desenvolver conteúdos específicos de educação musical. Por problemas de limitação financeira, o projeto que inicialmente abrangeria cursos de formação profissional, acompanhamento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

didático-pedagógico e elaboração e publicação de material didático resumiu-se aos cursos de formação que se dividiam em regulares e complementares e baseavam-se em três eixos centrais: criação, apreciação e execução musical.

A pesquisa realizada com os docentes que receberam a formação continuada oferecida pelo projeto apontou como resultados o desenvolvimento significativo de aspectos como concepções de ensino e aprendizagem da música, compreensão de elementos fundamentais para a criação e aplicação de atividades práticas no universo escolar e a elaboração e redefinição de estratégias metodológicas contextualizadas com a realidade das escolas.

Os docentes ouvidos apontaram ainda como desafios a falta de uma diretriz norteadora no que tange a evidenciação dos conteúdos e perspectivas metodológicas fundamentais; a diversidade social, étnica-cultural, sexual bem como o despreparo das escolas para atender tal demanda; a falta de uma estrutura básica nas escolas para as aulas de música; além de problemas estruturais e comportamentais ligados ao contexto escolar, como indisciplina e falta de comprometimento por parte dos alunos e desconhecimento da proposta do ensino de Música nas escolas por parte dos profissionais da administração escolar.

O projeto propiciou ainda aos participantes a possibilidade de uma construção coletiva de concepções e práticas de ensino; o externar do despreparo ao colocar em prática atividades que envolvam exploração sonora, desenvolvimento da capacidade imaginativa e criadora musical, utilização de músicas diversas, considerando inclusive o contexto musical dos alunos; a formação de concepções mais abrangentes em relação ao que pode ser ensinado e a evidenciação da falta de um planejamento progressivo e contínuo e o interesse dos participantes em ampliar suas ações pedagógicas vivenciando as atividades práticas oferecidas pelo projeto.

4. Um horizonte a ser desbravado

A preocupação em formar continuamente o docente é algo evidente, mas ainda incipiente. Ações isoladas são trazidas à mostra, mas muito há ainda que ser feito.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa de Brzezinski e o Projeto de João Pessoa encabeçado por Queiroz e Marinho evidenciam que, embora haja o reconhecimento da necessidade e da demanda, as iniciativas são esparsas e recentes. O governo, que deveria ser o principal interessado em promover a qualificação de seus profissionais desresponsabiliza-se indiretamente desta atribuição e deseja colocar nas mãos dos docentes a continuidade do seu processo formativo alegando a importância da auto formação. Os órgãos criados para estimular a criação de projetos de formação continuada defendem que sem a intervenção de políticas públicas de educação comprometidas com a qualidade e sem o compartilhamento de ideias, conhecimentos e experiências, esta formação continuada fica comprometida.

Diversas iniciativas de formação continuada são disponibilizadas nas mais variadas áreas da educação. No entanto, as iniciativas ligadas a área de educação musical ainda são em pequena quantidade, mas já notórias. Iniciativas como as da UFRN, a exemplo da UFPB, despontam como grande oportunidade, realizada em parceria com as secretarias de educação do município de Natal e de outras cidades circunvizinhas.

A UFRN oferece também especialização em educação musical aberta aos professores da rede privada de educação básica, ampliando seu raio de alcance e fornecendo aos professores de música da região metropolitana uma oportunidade de crescimento profissional.

Outras instituições públicas tem buscado abrir suas portas para a ideia de formação continuada em música, estabelecendo parcerias com as secretarias de educação e convênios. Outras, oferecem formação continuada para o público geral, considerando que esta necessidade é uma urgência para todos os profissionais da educação musical, e não somente para os profissionais da rede pública.

Levando em consideração as palavras de Brzezinski (2014), a formação continuada deve ser uma meta almejada por todos os campos profissionais, embora no campo da educação, esta modalidade da formação deva ser perseguida com uma intensidade ainda maior, se levarmos em consideração que o profissional desta área não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

deve limitar-se a ensinar somente o que já viveu ou experimentou, mas adequar sua linguagem, conceitos, metodologia e prática docente às novas linguagens, conceitos, metodologias e práticas docentes em voga, que cumpram o seu papel atingindo o público alvo da educação, os alunos, despertando neles o interesse e o desejo pela aprendizagem. Isso requer atualização constante e uma continuada busca pela formação.

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, Iria. Sujeitos sociais coletivos e a política de Formação inicial e continuada emergencial de Professores: contradições vs conciliações in **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1241-1259, out.-dez. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva e MARINHO, Vanildo Mousinho. A formação continuada de professores de música no contexto da educação nacional. **Ictus** – Periódico do PPGMUS/UFBA, vol. 11, n. 2, p. 100-119. 2010.